

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E O ENSINO DE ARTE NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE PICOS

THE EDUCATIONAL POLICY PROJECT AND THE TEACHING OF ART IN THE MUNICIPAL PUBLIC SCHOOLS IN PICOS

Alinny da Silva Rezende

Minicurrículo

Graduação em Educação Física, Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal do Piauí (UFPI). Especialização em Educação de Jovens e Adultos do campo, Instituto de Educação Superior Antonino Freire (ISEAF). Especialização em Gestão Escolar, Universidade Federal do Piauí (UFPI). Atualmente é funcionária seletista do Estado do Piauí, exercendo a função de Professora. É também funcionária do município de Picos, exercendo a função de gestora educacional. Também atua como professora na Faculdade Latino Americana de Educação (FLATED). Experiência na educação básica e superior.
E-mail: alinny_rezende@hotmail.com

Cleânia de Sales Silva

Minicurrículo

Graduação em Pedagogia / Magistério, Universidade Estadual do Piauí. Especialização em Psicopedagogia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestrado em Educação, Universidade Federal do Piauí. Doutorado em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Possui experiência docente e tem desenvolvido pesquisas na área de educação, com ênfase em fundamentos psicológicos da educação; psicopedagogia; representações sociais; e psicologia e comunicação. Professora efetiva da Área de Fundamentos Psicológicos da Educação da Universidade Federal do Piauí.
E-mail: cleaniasales@ig.com.br

RESUMO

O presente artigo parte de pesquisa com o objetivo central de analisar se o ensino de artes nas escolas municipais (zona urbana) de Picos – PI está coerente com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Secretaria Municipal de Educação e se este projeto está coerente com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Como metodologia optou-se por um estudo exploratório com enfoque qualitativo, tendo como sujeitos três professoras de cinco escolas distintas da zona urbana e 20 alunos. Ainda se fez uma análise documental dos PPP das escolas municipais de Picos, assim como uma análise no PCN de Arte. As discussões se fundamentaram principalmente nestes documentos, na LDB (1996), em Martins (2009), Richter (2003), Barbosa (1991), dentre outros. Os resultados desse estudo mostram que as escolas municipais passaram muito tempo sem autonomia para a elaboração e execução do seu PPP, sendo vinculada diretamente à Secretaria Municipal de Educação. A pesquisa revelou que o ensino de Arte nas escolas municipais de Picos está sendo desenvolvido em acordo com os PCN e o PPP das escolas municipais, porém as professoras elencam algumas dificuldades para ministrar suas aulas, como falta de materiais e espaço apropriado para as aulas.

Palavras-chave: Arte. Ensino. Projeto Político Pedagógico. PCN.

ABSTRACT

This article came from a survey that aimed at analyzing whether the teaching of arts in public schools (urban) in Picos-PI is consistent with the Educational Policy Project (PPP) of the Municipal Education and with the National Curriculum Parameters (PCN). As methodology we chose an exploratory study with qualitative approach, and as subjects three teachers from five different schools in the urban area and twenty students were selected. We also made a documentary analysis of PPP schools of Picos, as well as an analysis of the NCP of Art. The discussions were based primarily on these documents, the LDB (1996), Martins (2009), RICHTER (2003) and Barbosa (1991), among others. The results of this study show that the public schools have gone too long without autonomy for the development and implementation of its PPPs, being directly administered by the Municipal Education Office. The survey revealed that teaching Art in public schools is being developed in accordance with the NCP and the PPP's municipal schools, but the teachers list some difficulties to teach their classes, such as lack of appropriate materials and space for classes.

Keywords: Art. Education. Educational Policy Project. PCN.

1 INTRODUÇÃO

Com a chegada da nova LDB n. 9.394/96, o ensino de artes passou a ser introduzido no currículo oficial como disciplina obrigatória para o ensino fundamental e médio, surgindo como promoção do desenvolvimento cultural e social dos alunos através de uma linguagem com características próprias.

Tal mudança parte da ideia de que o ensino de artes é fundamental para a formação cultural, intelectual e social não só do aluno, como também do professor, pois favorece momentos de reflexão, conscientização, interação, inter-relacionamento, além de trocas de experiências e aquisição de conhecimentos.

Os conteúdos de artes são componentes fundamentais no desenvolvimento da aprendizagem do aluno e o professor deve ser o responsável pela mediação dos conteúdos de tal forma que possibilite a reflexão dos alunos em busca de aprendizagem mais efetiva e que desperte a criatividade artística de cada um. É importante destacar que o trabalho educacional com artes não visa formar artistas, mas ampliar a capacidade criativa dos alunos e possibilitar que eles conheçam a linguagem artística e mantenham olhar sensível para o mundo, aprendendo a representá-lo.

Na proposta geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais, de 1997, a disciplina de Arte é tão importante no processo de ensino-aprendizagem quanto as demais disciplinas do currículo escolar. A disciplina de arte deve orientar-se por um conjunto de proposições que visam oferecer um quadro de referências conceituais e metodológicas, no sentido de uma aprendizagem clara.

Nesta perspectiva, cada escola, partindo deste quadro de referenciais conceituais e metodológicos deve elaborar um Projeto Político Pedagógico (PPP), no qual devem constar os objetivos do ensino daquela escola, a infraestrutura, os recursos financeiros, o plano de ação e a matriz curricular das disciplinas a serem ensinadas.

Segundo a proposta do PPP das escolas municipais de Picos, os conteúdos trabalhados na disciplina de Arte devem estar diretamente ligados à produção artística, à apresentação estética a história da arte. Na produção artística, devem ser abordados conteúdos ligados à música, à dança, ao teatro, além do desenho, que representa o imaginário.

Mediante o exposto e considerando o fato de trabalhar na rede pública de ensino da cidade de Picos – PI, algumas questões foram surgindo, a saber: os conteúdos aplicados nas aulas de artes das escolas municipais na zona urbana de Picos estão de acordo com os conteúdos propostos pela matriz curricular do PPP? E a prática pedagógica desenvolvida por estes professores, também está de acordo com o que diz o PPP? Estas questões nos levaram a pensar numa pesquisa que buscasse analisar se o ensino de artes nas escolas municipais de Picos está coerente com o PPP, disponível na Secretaria Municipal de Educação e se este PPP está de acordo com o proposto pelo PCN de Arte.

A pesquisa possui como objetivo geral analisar se o ensino de artes nas escolas municipais (zona urbana) de Picos está coerente com o Projeto Político

Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação. Como objetivos específicos: (1) caracterizar o ensino de arte conforme os conteúdos e as práticas pedagógicas propostas pelos PCN; (2) relacionar os conteúdos e as metodologias que contemplam o PPP da disciplina de artes das escolas municipais de Picos, comparando-os com o ensino de artes proposto pelos PCN; (3) avaliar se a prática desenvolvida em sala de aula pelos professores de arte está de acordo com o PPP das escolas municipais de Picos.

A pesquisa é relevante porque pode trazer elementos que ajudem o professor a rever sua prática de ensino e a buscar novas metodologias para o ensino de artes das escolas públicas municipais de Picos que se adéquem ao proposto no PCN de Arte.

2 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL

O ensino da arte no Brasil tem seu marco inicial com a chegada da Missão Artística Francesa trazida por Dom João VI, em 1816. Criam, então, a Academia Imperial de Belas-Artes, cujo ponto forte é o desenho, valorizando a cópia fiel dos modelos europeus. O ensino da arte era muito tradicional, sem relação entre teoria e prática e valorizava apenas a técnica (MARTINS, 2009). Nessa época, o Brasil encontra-se na fase barroca, mas com a chegada dos franceses, a elite preferiu assumir um modelo artístico neoclassicista.

Desde o século XIX já é possível observar que transformações sociais, econômicas e culturais influenciaram as estruturas familiares e o ensino no Brasil, ocasionando o surgimento de novas leis educacionais. Entre estes acontecimentos, merece destaque a chegada da Missão Artística Francesa, em 1816, que levou a uma reorganização das práticas educacionais, com vistas a uma educação de qualidade, reorganização esta que propunha o ensino de artes, fazendo surgir as primeiras escolas de Artes do país.

Segundo Martins (2009), o professor de arte, por sua vez, desenvolve um ensino com ênfase no desenho e centrado na valorização do produto, isto é, ensina a copiar modelos. O objetivo é desenvolver boa coordenação motora, precisão, além de técnicas e adquirir hábitos de limpeza e ordem nos trabalhos.

Na década de 1930, com influência nos anos 1950 e 1960, surge a Escola Novista que direcionou o ensino para a livre expressão e a valorização do

processo de trabalho, cujo papel do professor é trabalhar o aluno de forma com que ele desenvolva a criatividade. Contudo, somente em 1971, através da Lei n. 5.692, a educação artística passa a ser introduzida como componente curricular dos cursos de 1º e 2º graus, a partir da abordagem de conteúdos de música, teatro e artes plásticas.

Nos anos 80 do século XX, a arte passa por um período turbulento, pois o Conselho Federal de Educação (CFE) condena a arte ao ostracismo, passando a constar num parágrafo da reformulação do núcleo comum para os currículos das escolas de 1º e 2º graus, onde se dizia que a arte era exigida como atividade educativa. Como o CFE tinha retirado o ensino de arte dos currículos escolares, exigindo apenas atividades artísticas, a maioria das escolas particulares eliminou a educação artística de seus currículos, pois estavam protegidas pela ambiguidade de texto redigido pelo CFE, onde não estabelecia claramente o ensino de arte nos currículos escolares. Então, retiraram a disciplina de seus currículos, sendo também motivo para não contratar professores dessa área.

Em 1988, com a promulgação da Constituição, começaram as discussões sobre a nova LDB. Convictos da importância de acesso escolar de ensino básico também à área de arte houve manifestações e protestos de inúmeros educadores contrários a uma das versões da referida lei que retirava a obrigatoriedade dessa área. Somente com a Lei nº 9.394/96, revogam as disposições anteriores e a arte passa a ser considerada obrigatória na educação básica. “o ensino da arte constituirá componente obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (LDB, Artigo 26, Parágrafo n. 2º).

É característica dessa nova lei a reivindicação de se nomear essa área arte (não mais educação artística) e inclui-la na estrutura curricular como área com conteúdos próprios ligados a cultura artística, não mais como mera atividade. (BRASIL, PCN, 1997).

3 A LDB E O ENSINO DE ARTE

Com a reformulação da nova LDB e a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais em 1997, a arte torna-se obrigatória em vários níveis de educação básica. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte (PCN) afirmam que o estudo da arte, quando trabalhado nas escolas, pode mobilizar a expressão, a criação e a

comunicação, ampliando horizontes e intensificando as relações dos indivíduos consigo mesmo, com os outros e com o mundo.

A arte tem por finalidade trabalhar, na prática, com a música, os jogos teatrais, o desenho e a dança, levando em conta os elementos formais, como o estudo das cores e das formas encontradas nas artes visuais. Portanto, segundo os PCN, um conhecimento de arte sem articulação com o fazer artístico, apreciação e fundamentação teórica não tem sentido.

De acordo com os PCN, os conteúdos de arte estão norteados por três eixos: produzir, apreciar e contextualizar. No produzir, o aluno se expressa; ao apreciar, entra em contato com a produção histórica; e na análise, disseca sua produção e dos outros colegas. “O estudo, a análise e a apreciação da arte podem contribuir tanto para o processo pessoal de criação dos alunos como também para sua experiência estética e conhecimento/ significado que ele desempenha nas culturas humanas” (PCN 5ª a 8ª série, p. 49).

Assim, ao desenvolver os três eixos, o professor contribui para o processo de produção artística dos alunos. De acordo com Mirian Celeste Martins (2009, p. 12):

Trata da arte como conhecimento e ponto fundamental e condição indispensável para esse enfoque do ensino da arte, que vem sendo trabalhado há anos por muitos arte-educadores. Ensinar arte significa articular três campos conceituais: a criação/ produção, a percepção/ análise e o conhecimento da produção artístico-estética da humanidade compreendendo-a histórica e culturalmente.

Segundo os PCN, o conhecimento da teoria e prática em arte é indispensável para a formação humana, pois desenvolve no ser a sensibilidade, o senso crítico e a socialização com a cultura produzida pela humanidade no decorrer de sua história. A arte constitui necessidade do homem em se comunicar e se expressar através da música, danças, etc. Ela é importante na escola por ser um conteúdo construído pelo homem ao longo dos tempos, sendo ela patrimônio cultural da humanidade.

Com base nos PCN, se propõe que cada escola elabore o PPP, o qual deve ser o documento que direciona toda e qualquer ação da escola para sua clientela e sua comunidade escolar. Este documento deve trazer vários aspectos relacionados à missão da escola, como: objetivos, caracterização estrutural, recursos financeiros, plano de ação e matriz curricular e deve estar de acordo com

o regimento interno da escola e ser aprovado pelo conselho escolar para pôr em prática suas ações planejadas. O PPP deve contemplar, ainda, o referencial curricular de cada disciplina, o que também inclui a disciplina de artes, descrevendo as habilidades de artes para cada série/ ano articulado com o PCN de arte.

A pesquisa realizada nas escolas municipais de Picos pretende analisar o Projeto Político Pedagógico das escolas municipais (zona urbana) da referida cidade com o objetivo de verificar se o ensino de Artes nessas escolas está coerente com o PPP da Secretaria Municipal de Educação e se este projeto está articulado com as diretrizes dos PCN.

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho é de estudo exploratório, tendo em vista ser um método capaz de coletar dados para melhor compreensão do assunto em questão. A pesquisa tem enfoque qualitativo. Conforme explica Bellia, com base em Triviños (1987), o enfoque qualitativo está relacionado com a necessidade de o pesquisador propor alternativas metodológicas, de fazer observação intensiva e conhecer e participar ativamente da realidade pesquisada.

A pesquisa foi realizada em cinco escolas municipais de ensino fundamental II existentes na zona urbana de Picos. Cada escola possui quatro turmas, totalizando 20 turmas, do 5º ao 9º ano.

O trabalho se realizou em duas etapas: na primeira, foram aplicados questionários que ajudaram a conhecer a realidade da prática dos professores de artes de Picos. Responderam aos questionários três professores de artes das citadas turmas e 20 alunos, sendo um aluno de cada turma do Ensino Fundamental II das cinco escolas municipais pesquisadas.

Para coletar os dados, utilizamos o questionário por considerar um instrumento adequado aos objetivos da pesquisa. O questionário está estruturado em cinco questões abertas direcionadas às professoras (duas destas lecionam a disciplina em duas escolas distintas) e 20 alunos, sendo um de cada turma.

Na segunda etapa, foi feita análise da proposta curricular do ensino de artes no PPP, elaborado pela Secretaria Municipal de Educação do município de Picos – PI, em comparação com os PCN, com os dados coletados no questionário

e os estudos sobre a temática colhidos através de *sites* de internet, bem como livros de autores renomados.

5 ANÁLISE DOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PICOS – PIAUÍ

O Projeto Político Pedagógico das escolas municipais de Picos, elaborado pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Picos, ano 2007, não mostra alteração até o ano atual. Sabemos que o PPP é um documento que deve ser modificado pelo menos a cada dois anos, pois há uma rotatividade tanto de professores, alunos e funcionários. Sabemos também que os recursos financeiros destinados à escola são alterados de acordo com o número de alunos a cada ano letivo. Sendo assim, é preciso fazer novo plano de ação para planejar metas e período de realização de cada atividade financeira e/ ou educativa.

O que se constata é que a rede municipal até os dias dessa pesquisa mantém um único PPP para todas as escolas, seja ela urbana ou rural, não havia uma contextualização ou adaptação à realidade de cada um. Pode-se constatar que todas as escolas pesquisadas mantinham cópia do mesmo PPP, o que o comprova como documento geral.

Porém, logo em seguida aos dias da pesquisa, a nova administração da Secretaria Municipal de Educação (SEME) encaminha para as escolas o passo a passo para a elaboração do PPP de cada escola, oferecendo treinamentos a gestores de escola e seus coordenadores pedagógicos e estipulando prazo de entrega na SEME. Este fato ocorreu também porque muitos universitários que iam estagiar nas escolas precisavam do PPP para retirar dele dados que só podiam constar neste documento e muitas vezes estes estagiários verificavam que os dados não condiziam com a realidade daquela escola, o que proporciona sério constrangimento da gestão da escola, por não ter autonomia para a elaboração desse documento escolar que, nos dias atuais, se tornou o mais importante da escola.

Segundo o PPP das escolas municipais de Picos, a disciplina de arte deve levar o aluno a se apropriar do conhecimento, produzindo novas maneiras de perceber e interpretar os produtos artísticos e o próprio mundo. No PPP (2007, p. 9) consta que “toda linguagem artística possui uma organização de conteúdo que

propicia a comunicação e a interação”. Por isso, a disciplina de arte está baseada na representação do mundo que nos cerca. De acordo com PPP de arte de Picos no ensino fundamental, o professor deve abordar conteúdos e práticas estruturais em cada linguagem artística (dança, teatro, música e artes visuais). E que estes, articulados entre si, vão dar significado ao objeto de estudo e possibilitar a organização dos conteúdos e das práticas específicas. Para os PCN (BRASIL, 1997, p. 43),

A área de arte dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais situa-se como um tipo de conhecimento que envolve tanto a experiência de aprender arte por meio de obras originais, de reproduções e de produções sobre a arte, tais como textos, vídeos, gravações, entre outros, como aprender o fazer artístico.

Comparando o PPP das escolas municipais de Picos com os PCN pudemos verificar que ele, na medida do possível, está coerente com os PCN, dando flexibilidade para os professores balancearem os conteúdos dos diversos tipos de acordo com a realidade local. Isso ocorre porque apesar de o PPP ser unificado, as professoras trabalham de acordo com o PCN de arte e os conteúdos definidos no PPP das escolas municipais estão de acordo com este documento e dão essa flexibilidade para os professores adaptarem-no a sua realidade.

Os PCN dizem que a escola não tem como ensinar todos os conteúdos da arte, pois suas linguagens têm aspectos diferentes entre si além de ser um universo muito amplo. Porém eles deixam bem claro que a escola deve garantir a possibilidade de o aluno ter base suficiente para seguir conhecendo as linguagens da arte (dança, música, artes visuais e teatro) através de projetos interdisciplinares. A escola tem como papel incluir as informações sobre a arte produzida e recebida nos âmbitos regional, nacional e internacional, e isso está contido dentro do PPP das escolas municipais, porém se trata de um documento de fundamentação geral descontextualizada que não respeita as particularidades de cada indivíduo que dela faz parte. É importante que a escola transmita sua variedade de conteúdos de modo que a aprendizagem do aluno seja significativa e que lhe garanta aprender por toda a vida.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS

Conforme descrito na metodologia, foram aplicados questionários com três professoras e vinte alunos das escolas pesquisadas. Os dados coletados foram organizados em tabelas e gráficos descrevendo as devidas respostas obtidas durante a pesquisa, cujo resultado permite avaliar o ponto de vista das professoras sobre o projeto político pedagógico e o ponto de vista dos alunos sobre o ensino da arte nas escolas municipais de ensino fundamental (6º ao 9º ano), zona urbana de Picos.

A pesquisa realizada nas referidas escolas permitiu conhecer a prática das professoras de arte no contexto das escolas municipais de Picos e confrontá-las com os conteúdos e a metodologia propostos no PPP das escolas e nos PCN. A seguir, as análises das respostas dos sujeitos ao questionário aplicado.

6.1 Professores

As três professoras das cinco escolas pesquisadas responderam ao questionário isoladamente, sem intervenção da pesquisadora. Portanto, tudo que aqui está relatado é material da coleta de dados e a análise das tabelas e dos gráficos são de autoria própria, fundamentada nos referenciais teóricos citados na metodologia.

A primeira pergunta do questionário era: “Como professor de arte que tipo de metodologia você utiliza em suas aulas de Arte”? No Quadro 1, encontram-se as respostas dadas ao questionamento:

Quadro 1 – Qual o tipo de metodologia utilizada nas aulas de Arte?

P.1	Uso uma metodologia democrática, pois os alunos são diferentes uns dos outros e temos que contextualizar a matéria com a realidade vivida por eles.
P.2	Utilizo diversas atividades de produção criativa como: desenhos livres, de observação e memorização; análise de telas, estudo dos diferentes estilos: gótico, barroco, contemporâneo entre outros.
P.3	Procuro trabalhar as quatro linguagens (dança, música, teatro e artes visuais) descritas nos PCN para cada ciclo/série, mas faço adaptações por falta de recursos pedagógicos.

Fonte: Pesquisa direta nas Escolas Municipais, na zona urbana de Picos - PI, em 2013.

Sobre a metodologia, as professoras se mostram bem diferentes entre si, porém somente uma citou a análise de obras e estilos artísticos. Barbosa (1991, p. 37-38) diz que isso é de escolha do professor, citando: “Que para a história da arte é importante conhecer as características das classificações de

estilos, a relação de uma forma de expressões com características sociais, e com a psicologia social da época [...]”. Sempre que apresentar uma imagem para o aluno é preciso situá-lo no tempo histórico que foi construído. Assim, haverá compreensão de seu contexto, facilitando o entendimento para análise e interpretações. No entanto, o professor deve ampliar os conteúdos nas diversas linguagens artísticas, gradativamente, onde os alunos conheçam ao longo do seu estudo uma grande gama de saberes em Arte. Isso podemos perceber nas três professoras que trabalham conteúdos próprios da Arte, cada uma com sua metodologia relacionada nos PCN.

A questão seguinte era: “Você utiliza aulas práticas? Em caso afirmativo, quais são e como são realizadas as aulas práticas”? Vejam as respostas no Quadro 2.

Quadro 2- Quais são e como são realizadas as aulas práticas de Artes?

P.1	Sim. Procuo confeccionar com os alunos objetos úteis como: porta retrato; porta-lápis entre outros.
P.2	Sim. Levo e peço para os alunos trazerem materiais de sucata e com eles fazemos várias artes, também ensaio peças teatrais ou danças para as festas da escola.
P.3	Sim, de acordo com a linguagem de cada ciclo, por exemplo: no ciclo 3 (6º e 7º ano) utilizo peças teatrais e artes visuais, no ciclo 4 (8º e 9º) utilizo música e dança de acordo com as orientações do PCN de arte.

Fonte: Pesquisa direta nas Escolas Municipais na zona urbana de Picos - PI, em 2013.

Segundo os PCN (1997), quando se pensa no educar, é necessário levar em consideração o conhecimento e a prática pedagógica que resulte em um ensino coerente. As respostas das professoras foram limitadas devido ao espaço contido no questionário de pesquisa, porém é possível inferir que suas aulas práticas estão ligadas à formação integral do educando, onde os alunos podem expressar sua criatividade através de elementos verbais e não verbais.

Dando continuidade questionou-se: “Como professor de arte, qual a maior dificuldade em trabalhar com a disciplina”? O que as professoras responderam está descrito no Quadro 3.

Quadro 3 - Qual a maior dificuldade em trabalhar com a disciplina de Arte?

P.1	Com certeza a falta de recursos.
P.2	A falta de recursos e a falta de interesse de alguns alunos.
P.3	São muitas, mas os maiores são a carência de materiais e espaço físico apropriado para as aulas, pois a escola tem uma estrutura limitada.

Fonte: Pesquisa direta nas Escolas Municipais na zona urbana de Picos - PI, em 2013.

É uma realidade das escolas públicas do país a carência de recursos didáticos para disciplina de Arte. Segundo as professoras esta é uma das dificuldades que lhes afetam diretamente. A professora 2 citou também a falta de interesse dos alunos como aspecto que prejudica não somente o trabalho pedagógico, mas a vida intelectual e social deste aluno, e a professora 3 citou ainda a falta de estrutura da escola.

O Quadro 4 traz as respostas das professoras para a pergunta: “Você conhece ou participou da elaboração do Projeto Político Pedagógico de sua escola? Em caso afirmativo, a matriz curricular para a disciplina de arte está de acordo com os PCN de arte”?

Quadro 4 - Você conhece ou participou da elaboração do Projeto Político Pedagógico de sua escola?

P.1	Nem sei se a escola tem um PPP, pois é o primeiro ano que trabalho nela.
P.2	Não conheço porque o PPP é unificado para todas as escolas municipais.
P.3	Só agora a direção convocou toda a comunidade para a elaboração do PPP, por uma exigência da nova administração.

Fonte: Pesquisa direta nas Escolas Municipais na zona urbana de Picos - PI, em 2013

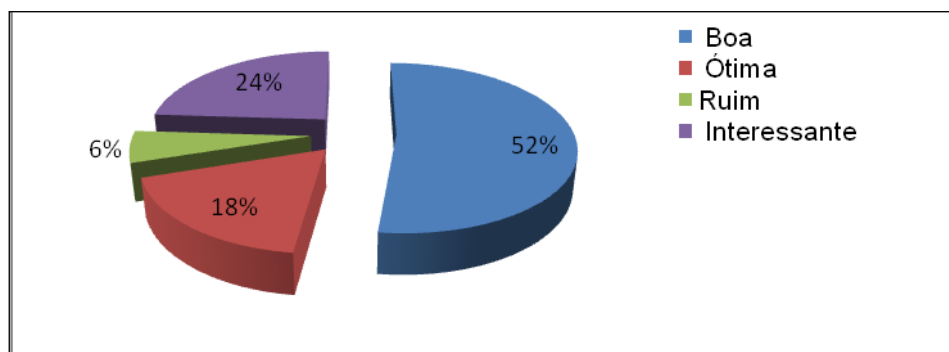
Quanto ao PPP convém observar que as professoras dizem não conhecê-lo. Seria interessante que todos os professores lotados nas escolas, sejam públicas ou privadas, procurassem conhecer o PPP que direciona os caminhos por onde deve seguir a educação de sua escola, até para lecionar de acordo com as ações propostas nele. Principalmente porque a disciplina de Arte não é contemplada com livros didáticos para orientá-los especificamente, o que se vê é que muitos professores lecionam essa disciplina seguindo padrões e conteúdos sem embasamento teórico-metodológico apropriado e sem saber se está de acordo com seu PPP.

6.2 Alunos

Responderam ao questionário dessa pesquisa vinte alunos, sendo quatro alunos (um de cada turma do Ensino Fundamental) de cada escola. É importante ressaltar que a pesquisadora não fez nenhuma intervenção para induzir os alunos a dar respostas para cada questão. Portanto o material coletado foi fundamental para análise dos dados aqui representados em gráficos.

O Gráfico 1 representa as respostas dadas pelos alunos para a questão: “O que você acha da disciplina de Arte?” Observa-se que o percentual dos alunos que acham a disciplina de Arte boa é bem maior do que o percentual dos alunos que consideram a disciplina de forma diferente. Trata-se de resultado que mostra como o ensino de Arte vem ganhando respeito em cumprimento da LDB n. 9.394/96.

Gráfico 1 – Opinião sobre a disciplina de Arte

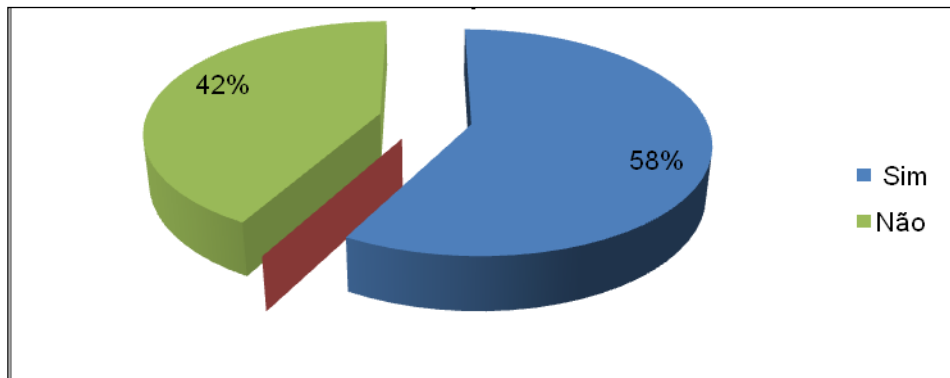


Fonte: Autoria própria.

O Gráfico 2 representa respostas dos alunos para a pergunta: “Nas aulas de Arte existem atividades práticas?”

Os PCN (1997) dizem que as práticas de ensino de Arte apresentam níveis de qualidade tão diversificados, no Brasil que, em muitas escolas, ainda se utiliza, por exemplo, modelos estereotipados para serem repetidos ou apreciados, empobrecendo o universo cultural do aluno.

Gráfico 2 – Atividade práticas nas aulas de Arte



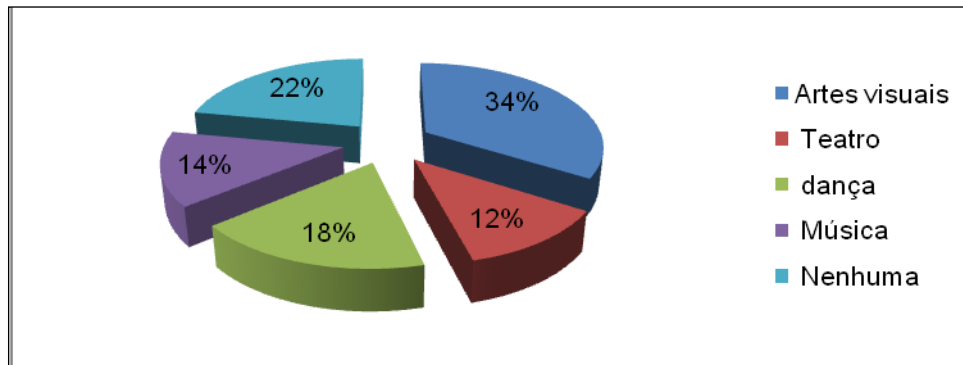
Fonte: Autoria própria.

Por outro lado, registram-se professores preocupados em também ensinar História da Arte e levar alunos a museus, teatros e apresentações musicais ou de dança. Este não é o caso dessas escolas, uma vez que as aulas práticas se restringem à pintura, ao recorte, à colagem, a apresentações em atividades festivas e participação em eventos culturais, como visitas a museus e teatros.

Estudos da História da Arte, por sua vez, são raros e variam de escola para escola. No Gráfico em pauta, a maioria dos alunos confirma que existem as aulas práticas na disciplina. A pluralidade de ações ainda representa experiências isoladas dos professores, que têm pouca oportunidade de troca, a não ser em eventos técnico-científicos, quando há possibilidades de encontros.

A dimensão social das manifestações artísticas revela modos de perceber, sentir e articular significados e valores que orientam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na sociedade (PCN, 1997). No Gráfico 3, a maioria dos alunos diz estudar Artes Visuais, considerando, nessa linguagem, a pintura e os tipos de desenhos. Cabe observar que um número significativo de alunos responde que não estudam nenhuma das manifestações artísticas apresentadas, enquanto os demais destacam outras linguagens da Arte. Ressalta-se que as manifestações artísticas são exemplos vivos da diversidade cultural dos povos e expressam a riqueza criadora dos artistas de todos os tempos e lugares

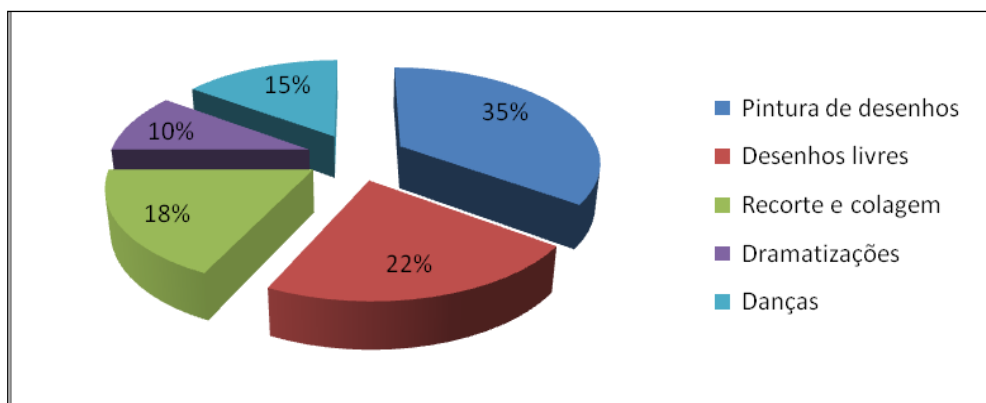
O Gráfico 3 - Manifestações artísticas estudadas nas aulas de Arte.



Fonte: Autoria própria.

O Gráfico 4 mostra as respostas dos alunos para o seguinte questionamento: “Quais atividades são mais desenvolvidas nas aulas de Arte?”.

Gráfico 4 - Atividades mais desenvolvidas nas aulas de Arte



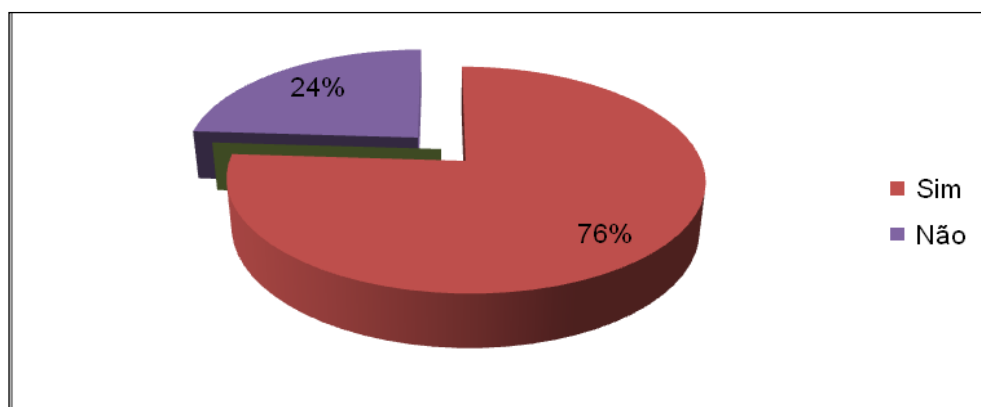
Fonte: Autoria própria.

No Gráfico 4 os alunos não se contradizem, pois 35% (trinta e cinco por cento) deles disseram que as atividades nas aulas de Artes são de pintura de desenhos, 22% (vinte e dois por cento) disseram desenhos livres e o restante disseram dramatizações e danças, comprovando as respostas representadas no Gráfico 3.

O Gráfico 5 mostra as respostas dos alunos que responderam à pergunta: “Os conteúdos de Artes tem relação com as questões da atualidade?”

Sabemos que muitos trabalhos de Arte expressam questões humanas fundamentais: falam de problemas sociais e políticos, de relações humanas, de sonhos, medos, perguntas e inquietações de artistas, documentam fatos históricos, manifestações culturais particulares e assim por diante (PCN, 1997).

Gráfico 5 – Relação dos conteúdos de Artes com as questões da atualidade



Fonte: Autoria própria.

O Gráfico 5 mostra que as respostas dos alunos estão de acordo com os PCN, pois 76% dos alunos dizem que os conteúdos trabalhados em Arte fazem relação com a atualidade. Nesse sentido, contribuem para a contextualização dos temas transversais, propiciando uma aprendizagem alicerçada pelo testemunho vivo de seres humanos que transformam tais questões em produtos de arte (PCN, 1997).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que as escolas municipais de Picos possuem um Projeto Político Pedagógico unificado em 2007 e que as três professoras, sujeitos da pesquisa, desconhecem esse documento, constata-se, de início, que o ensino de artes nas escolas municipais de Picos – PI está, na medida do possível, atendendo aos conteúdos propostos pelos PCN. No entanto, a LDB n. 9.394 / 96 defende que cada escola elabore seu PPP de acordo com as necessidades específicas e que este PPP deve servir de modelo para cada professor conduzir sua prática de ensino.

Porém, o exercício pedagógico dos professores ainda é bem limitado devido

a várias questões, como por exemplo: a falta de um espaço apropriado para a prática das linguagens que determinam os PCN, assim como, a velha prática de colorir desenhos já produzidos e dedicados às datas comemorativas, elas até reconhecem as linguagens e trabalham a teoria.

Sabe-se que o ensino de arte no Brasil passou por várias mudanças ao longo do tempo até chegar aos Parâmetros Curriculares Nacionais como norteadores para o ensino dessa área, no entanto, as quatro linguagens descritas nos PCN para serem desenvolvidas como conteúdo teórico e prático demandam recursos apropriados para tal, o que a maioria das escolas públicas não disponibiliza. A falta de recursos para trabalhar bem esses conteúdos é, na opinião dos sujeitos da pesquisa, uma das maiores dificuldades desse ensino.

Na pesquisa foi detectado que os alunos consideram a disciplina boa, porque trabalha as questões da atualidade e que independentemente de não haver aulas práticas, há aulas que envolvem as quatro linguagens descritas nos PCN de Arte. As professoras na medida do possível procuram lecionar de acordo com as orientações dos PCN, e o PPP das escolas agora está em fase de elaboração. Por essa razão as professoras não o conhecem, pois até o primeiro semestre do ano no qual a pesquisa foi realizada, esse documento era unificado e estava desarticulado com a realidade de cada escola.

Comparando as respostas dos sujeitos da pesquisa (alunos e professores) conclui-se que o ensino de Arte está sendo aplicado nessas escolas de modo limitado pelas questões já citadas anteriormente, e que os alunos aceitam os conteúdos e valorizam as atividades propostas pelas professoras. Quanto ao PPP, percebemos que assim como diz a LDB 9394/96, as escolas a partir de agora vão cumprir o que diz essa lei e estão em fase de elaboração desses documentos, pois o PPP analisado nesta pesquisa está desatualizado e não contempla a realidade de cada escola pesquisada.

É necessário e urgente que o ensino de Arte ganhe um espaço importante não só no currículo das escolas, mas também na vida cotidiana dos discentes. É nesse momento que eles poderão se descobrir artisticamente e desenvolver suas habilidades dentro e fora do espaço escolar, já que os mesmos disseram na

pesquisa que as professoras trabalham com eles na teoria diversas atividades artísticas (dança, teatro e desenhos variados). No entanto, por falta de espaço não há tantas aulas práticas.

Então, seria interessante que os mesmos pudessem expor seus trabalhos para a comunidade escolar e com isso ganhar visibilidade e incentivo de todos os envolvidos com o processo educativo. Porém, para que isso ocorra de fato, é necessário apoio financeiro e recursos apropriados para cada linguagem da Arte a ser desenvolvida na sala de aula.

Portanto, o ensino da arte só será devidamente ministrado quando nossos gestores educacionais derem o devido valor a essa área, assim como dão às outras disciplinas, pois ela faz parte da formação integral do ser humano e deve estar contemplada no Projeto Político Pedagógico. É necessário também que o referido projeto seja elaborado e executado pela comunidade escolar de acordo com sua realidade institucional para o bom desempenho de todas as suas atividades curriculares. Isso vem ocorrendo agora, após a pesquisa realizada. Porém, os professores também têm uma função indispensável para o bom desempenho dessa disciplina, pois, sem o comprometimento desse profissional, a Arte nada seria. É preciso que o professor desempenhe sua função tal qual os PCN direcionam e sugerem que ele a exerça.

Referências

BARBOSA, A. M. **A Imagem no ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BELLIA, R. A. C. L. **Material didático**: Falando sobre pesquisa. Disponível em <<http://www.diaadiaeducaçao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1154-2.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2011.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – 5ª a 8ª. Artes MEC, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares do Ensino Médio** – MEC, 1999.

FERRAZ, M. H. C. de T; FUSARI, M. F. de R. **Arte na educação escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Metodologia do ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRA, A.B. de H.. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. 4 ed. rev. ampl. Rio

de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FIRSCHER, E. **A necessidade da Arte**. 9. ed. Guanabara, RJ: Koogan, 2002.

MARTINS, M. C. F. D.; PICOSQUE. G; GUERRA M. T. T. **Teoria e prática do ensino da Arte**. São Paulo, SP FTD, 2009.

_____. **Didática do ensino de Arte**. São Paulo: FTD, 1998.

NISKIER, A. **LDB: a nova lei da educação**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Consultor, 1996.

PICOS. **Projeto Político Pedagógico de Arte para educação básica – Picos-PI**: SEMED, 2007.

RICHTER, I. M. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. São Paulo: Mercado de letras, 2003.

SANTIAGO, A. R. Projeto político-pedagógico: escola básica e a crise de paradigmas. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS, 2., UNIJUÍ, 1994. **Anais ...** Ijuí: UNIJUÍ, 1994. p. 597-603.

VEIGA, I. P. **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção coletiva**. Campinas: Papirus, 1998.